

“A Rosa é sem porquê” de Sofia Vermelho
Exposição do Programa Artistas Cooperadores - Sala 3
Inauguração: 16h – 22 de março
22 de março a 12 de abril

XXIII

Rose, venue très tard, que les nuits amères
arrêtent
par leur trop sidérale clarté,
rose, devines-tu les faciles délices complètes
de tes soeurs d’été ?

Pendant des jours et des jours je te vois qui
hesites dans ta gaine serrée trop fort.
Rose qui, en naissant, à rebours imites
les lenteurs de la mort.

Ton innombrable état te fait-il connaître
dans un mélange où tout se confond,
cet ineffable accord du néant et de l’être
que nous ignorons?

Rainer Maria Rilke, Les Roses

XXIII

Rosa, tão tarde chegada, que as noites amargas
prendem
pela sua claridade sideral demais,
rosa, será que adivinhas as delícias plenas e
fáceis das tuas irmãs de verão?

Vejo te hesitar dias e dias
Na tua cinta apertada demais.
Rosa que, ao nascer, imitas às avessas
a lentidão da morte.

Será que o teu estado múltiplo te faz conhecer
numa mistura em que tudo se confunde,
esta indizível simbiose entre o nada e o ser
que nós ignoramos?

Tradução: Aida Araújo Duarte

A artista plástica Sofia Vermelho apresenta no dia 22 de março na Cooperativa Árvore, no Porto, a Exposição “A Rosa é sem porquê”, que estará patente até dia 12 de abril. A mostra faz parte da Exposição do Programa Artistas Cooperadores.

A obra de Sofia Vermelho, que integra a destruição da forma do corpo feminino pela poesia do seu próprio êxtase, dispõe, através da orquestração do gesto libertino e da inteligência sensível das matérias, uma experiência rica e háptica das forças visíveis e invisíveis que transformam o corpo em carne, e sobretudo, revelam a sua fenda própria (...) que, se por um lado deixa entrever o lugar visceral da emoção e do espírito, naturalmente invisível, por outro é portal do corpo para o exterior, para o conflito sensível, observável e cíclico com a potência de Ser. E, portanto, de modo mais descritivo ou mais velado, quer seja em óleo ou barro, juta ou gesso, ecoa, nesta obra surpreendente, o mito da força magnetizante do feminino, luz interior de Danäe e Calipso, assim como de todas as Afrodites e Vénus do mundo, que em ultimato partilham a delicadíssima e igualmente ofuscante luz, extensão indissociável do sangue capaz da Criação.

BIOGRAFIA:

SOFIA VERMELHO (Coimbra, 2001) é uma artista licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto (2023), e co-fundadora do colectivo Vertigo sediado no Porto. O seu trabalho procura através da pintura, desenvolver uma linguagem de expressão do sensível traduzindo no Corpo um plano de efectivação da sensorialidade, limbo entre a imanência e a transcendência seleccionando por isso, o tema da Sexualidade como eixo principal.

Através da Vertigo onde despenha as funções de produtora, directora artística e curadora, tem vindo a desenvolver eventos de intercepção entre arte e rave, reunindo várias expressões artísticas num sentido rizomático.